

**ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE RECURSOS
HUMANOS DA USP.**

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de um mil novecentos e noventa e quatro, às nove horas e quinze minutos, na Sala Quatro, reuniram-se, sob a presidência do Prof. Hélio Nogueira da Cruz, Presidente da CCRH, devidamente convocados por escrito os seguintes membros: Helena M.C.Carmo Antunes, Marilene De Vuono Camargo Penteado, Luiz Eduardo Montenegro Chinellato, Magno de Carvalho Costa, Eliana Mendes Gonçalves Ramos, Norival Carlos Pereira, e como convidados Jean Bodinaud, Guilherme da Costa Pinto, Assessor Jurídico da CJ, Prof^a Eunice Lacava Kwasnicka, Assessora de Recursos Humanos do DP, e eu Rosângela Madeira Menezes Eid. Ausente Prof. Roberto Coda - **1ª Parte - Expediente** - 1) Comunicações. O Prof. Hélio informa que não tem comunicações, dando a palavra para os outros membros da CCRH. Prof. Jean Bodinaud pede que seja incluída na pauta do dia uma proposta de progressão na carreira dos funcionários não docentes. Eliana reivindica mais tempo para discutir carreira, esclarece que o Fórum tem discutido e existem nove pontos que já foram abordados e que têm uma posição da categoria que são: seleção e progressão, mercado de trabalho, recrutamento, centro de formação, administração de recursos humanos, escolaridade, enquadramento dos funcionários, higiene e saúde do trabalho e plano de benefícios, passando a expor o que já foi discutido. Sobre seleção e progressão de funcionários diz que deverá ser sempre por concurso público e que a contratação se dará sempre na base da pirâmide hierárquica. Para os funcionários já pertencentes aos quadros da USP a progressão na carreira será de três tipos, horizontal, por avaliação de mérito, vertical, por seleção interna, ou por banca. A banca de seleção deve ter em sua composição um técnico da área, de outro ambiente ou equipe de trabalho e também devendo fazer parte dessa banca um funcionário membro da CSRH e eleito por seus pares. Quanto ao assunto mercado de trabalho, sugere que a universidade deva manter uma política salarial de pagar salários semelhantes aos do mercado, ou melhor igual ou acima do mercado de trabalho. Que o mercado de trabalho norteie os salários da USP. Ressaltou que o recrutamento seja preferencialmente na base da pirâmide, nas funções básicas. Que seja criado um Centro de Formação com objetivo de fornecer treinamento, reciclagem e aprimoramento de forma mais generalizada. E que seja dado certificado de

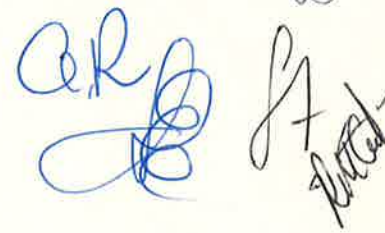


conclusão aos funcionários que participarem de cursos promovidos pelas Unidades. Que a administração da carreira nas Unidades se faça através das Comissões Setoriais de Recursos Humanos. Que no requisito escolaridade seja trocada a palavra mínimos por desejável. Referente ao enquadramento dos funcionários disse que quando o funcionário estiver com um salário maior que o máximo do padrão de sua classe funcional, que permaneça sem avaliação de mérito até que o aumento da complexidade de sua função atinja o patamar em que está enquadrado. Que no subsistema manutenção sejam incluídos mais dois módulos: Higiene e Saúde do Trabalho e Plano de Benefícios. E informa que trará na próxima reunião as informações mais segmentadas. Esclareceu também que estão tentando marcar uma reunião com o Reitor para pedir que seja estendido o prazo de 15/12 para entrega plano de carreira, pois os funcionários acham pouco tempo para se inteirarem de todo o plano de forma minuciosa. Eliana pede um tempo no fim da reunião para discutir o papel da CCRH. Fala que sabe que existem processos de enquadramento e outros que chegam na CCRH, para análise e que esses processos não estão vindo à mesa para serem discutidos. Prof. Hélio esclarece que na próxima reunião levará a portaria com o papel da CCRH, para ser discutido. Eliana diz ainda que souberam do MAE, que a profa. Helena devolveu um processo de sugestão de perfil dizendo que o perfil estava errado. Profa. Helena fala que em momento algum ela devolveu um processo dizendo que o perfil estava errado. Prof. Chinellato fala que na última reunião fez um paralelo entre os salários dos funcionários de Bauru e os de São Paulo e o que ele deseja é que os salários dos funcionários da Universidade de forma geral sejam melhorados. Esclarece também que em hipótese nenhuma ele representa ou fala em nome dos funcionários de Bauru. Norival diz que os funcionários de Bauru agradecem as interferências pois foi aberto um espaço para discussão do projeto de carreira. 2) Ata. A Ata da reunião do dia 17/10/94 foi aprovada. Norival pergunta sobre o problema de sempre ficar com a ata sem as devidas correções, como ficam. Profa. Helena propõe que teremos sempre a partir de agora cópia de todas atas corrigidas e assinadas. 2ª Parte - Ordem do Dia - Prof. Hélio dá a palavra para o Prof. Jean que informa ter trazido sugestões sobre a avaliação dos técnicos de nível superior. Fala que até certo ponto alteração de função é desvio na carreira, se considerarmos o desenvolvimento do técnico. Que no trabalho foram elaborados critérios para avaliação da qualidade de um laboratório de prestação de serviço para credenciamento. E que dentro do contexto de prestação de serviço tem que ter qualidade. Que em se tratando de programa de qualidade, acha que os critérios têm que ser objetivos para se alcançar a qualidade. Que a sugestão é que

cada um tenha um tutor, e que em determinado momento de sua vida profissional seja avaliado por uma banca composta de pessoas de dentro e fora da USP. Esclarece que são propostas que permitirão que o funcionário tenha acesso a progressão tanto horizontal como vertical, segundo seu ponto de vista parte da avaliação tem que ser realizada por pessoas externas à USP, pessoas que utilizam ou participam do trabalho do técnico. Informa ainda que a proposta foi elaborada pelos funcionários do IEE, com aval do Diretor da Unidade. Eliana pede a palavra e diz que gostaria de reiterar a preocupação com o mercado de trabalho, que os salários da USP devem acompanhar os níveis do mercado de trabalho, ressalta que também existem cargos que a USP paga melhor que o mercado, como é o caso da área de educação de 1º e 2º graus. Diz que quanto à terceirização na Universidade os funcionários são totalmente contra. E levanta novamente o caso da terceirização na área de limpeza na ECA em que os funcionários têm que fazer "vaquinha" para ajudar os funcionários contratados pela empresa de terceirização. Com referência a progressão do funcionário na carreira, que as contratações se dêem na base da pirâmide. Quanto a benefícios que fossem previstos no Sistema de Recursos Humanos dois módulos, saúde e higiene, pois existe um grande número de ações trabalhistas referentes a esses tópicos e a CCRH tem que se preocupar com isso também. Volta a repetir que quanto ao enquadramento dos funcionários se o funcionário estiver com um salário maior que o máximo do padrão de sua classe funcional, que permaneça sem avaliação de mérito até que o aumento da complexidade de sua função atinja o patamar em que está enquadrado. Profa. Helena menciona os sub-sistemas que estão em discussão e propõe que se houver somente o módulo avaliação de desempenho dentro do sub-sistema manutenção, que esse sub-sistema passe a ser chamado Avaliação de Desempenho. **Todos aceitaram a proposta e também por unanimidade foram aprovados os sub-sistemas Obtenção de mão de Obra, Desenvolvimento Profissional, Carreira e Utilização que comporão o Sistema de Recursos Humanos da USP.** Prof. Hélio sugere que sejam analisados o quadro da estrutura salarial e após comecem a discutir os sub-sistemas. Pede para Profa. Helena explicar o quadro. Ela esclarece a estrutura de salários. Magno pede que seja feita uma pesquisa de salários para que assim sejam vistos como andam os salários da USP em relação aos salários de mercado. Eliana pergunta se a USP não tem contrato com uma empresa que faça pesquisa de seus salários. Profa. Eunice esclarece que existiu uma empresa que a USP comprava sua pesquisa, para utilizar como subsídio em seus trabalhos e que recentemente a USP foi convidada por uma empresa a participar de uma pesquisa de salários e que é de

4
AR
S
RME

praxe que após o encerramento dos trabalhos de levantamento de salários as empresas participantes recebam um relatório. Magno informa que quando foi feito o trabalho de consultoria do Prof. Ari, que a tabela apresentada demonstrava que existia defasagem salarial em todos os níveis de salários dos cargos da USP e pede que a Profa. Helena repita sua análise em termos de ajuste na tabela atual. Que para os cargos de nível médio mantém o pessoal que está entrando em posição mais ou menos próxima do mercado e dá oportunidade de crescimento ao pessoal que já está na Universidade há mais tempo e que quanto ao nível básico amplia o horizonte. Magno fala da reivindicação dos funcionários que o piso seja de 13% do MS6 mais mérito que seria próximo da referência salarial 14. Pergunta se a carreira será única. E pergunta quais categorias estão fora da tabela de salários da USP. Profa. Helena explica que hoje temos funcionários que estão fora da carreira. São os funcionários da área de informática. Diz que grande parte da massa de analista estão enquadrados nas categorias B e C e que é equiparado a tabela de salários da USP. Fala também que no caso daqueles que estão bem acima da tabela que seria o caso de pensar na sugestão trazida pelos representantes dos funcionários em não conceder avaliação de mérito a esses funcionários até que atinjam o patamar de salário correto. Fala também do caso dos funcionários do navio e da Consultoria Jurídica. Magno diz que a USP tem que pagar salário igual ou superior a média de mercado. Prof. Jean fala que existe um nível de rotatividade muito grande de funcionários de nível superior, o que indica que a USP está pagando mal esses profissionais o que não acontece com os funcionários de nível médio e superior. Fala também que atualmente a progressão funcional não é regida por normas e procedimentos claros e objetivos. Magno volta a falar do mercado e diz que quando a carreira for implantada que seja levada em consideração no mínimo, o salário mínimo pago no mercado para cada um dos cargos. Prof. Hélio diz que é impossível acompanhar todo o tempo os salários de mercado, principalmente nos momentos de queda do ciclo econômico, quando os salários de mercado tendem a cair. Que tem que ser feitas as pesquisas mas também que sejam guardadas as devidas proporções. Prof. Hélio pede licença pois tem que fazer contato urgente com o Reitor e pede para Profa. Helena continuar a reunião. Magno diz que não só o nível superior tem que ter sua situação acima do mercado mas também o nível médio. E pegando como exemplo a sua área de atuação, cinema, diz que a USP está pagando pouco em relação ao mercado. Profa. Helena fala que o salário do nível superior está muito ruim e que a carreira propõe um balizamento, em termos de diminuir essas defasagens mas que em alguns casos não será possível acabar com as defasagens. Magno volta a falar da preocupação de ser comprada uma

Handwritten signatures in blue ink at the bottom right of the page. There are several distinct signatures, including one that appears to be 'AR' and another that looks like 'L'.

pesquisa de salário. Profa. Helena diz que a USP de forma geral paga salários de mercado e que temos a preocupação da compra de uma pesquisa até porque serve de subsídios para alguns esclarecimentos e informações. Magno fala que vai levar esse aspecto para ser discutido. Norival pergunta em que momento serão discutidos os perfis. Profa. Eunice informa que serão no sub-sistema carreira. Profa. Eunice questiona sobre o prazo que terá para entregar a análise das sugestões da Unidades Profa. Helena diz que após discutir o sub-sistema carreira que serão feitas reuniões para que sejam discutidos os perfis. Magno diz que está preocupado com o calendário que o projeto será aprovado em 15/12 independente da categoria e que assim o projeto ficará sem uma posição da categoria pois depois do dia 15/12 a USP fica desmobilizada, tendo em vista as férias e que de certa forma a USP pára no fim do ano e começo do próximo. Eliana fala que não ficou entendido que a Avaliação de Desempenho tenha que ser discutida até 15/12. Às onze horas e quarenta minutos, nada mais havendo a tratar, a Sra. Vice-Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrados os trabalhos da presente reunião. Para constar, eu, Rosângela Madeira Menezes Eid, Assistente Técnico de Direção, lavrei e mandei datilografar esta Ata, que será assinada pelo Senhor Presidente, por mim e pelos demais membros da CCRH presentes à reunião em que for discutida e aprovada.

Helena
Eunice
Norival
Magno
Rosângela
Eliana
Norival
Eunice